

Editorial

Prestando as atitudes equivocadas dos homens por fazerem mau uso do Livre Arbítrio, Emmanuel procurou, por intermédio da mediunidade de Chico Xavier, dentro de uma programação minuciosa, ditar interessantes obras que nos ajudariam em um processo de educação dos sentimentos, assim como de ressignificação de nossa reencarnação em processo de andamento. Podemos destacar:

“Isoladamente, cada um tem no planeta o mapa das suas lutas e dos seus serviços. O berço de todo homem é o princípio de um labirinto de tentações e de dores, inerentes à própria vida na esfera terrestre, labirinto por ele mesmo traçado e que necessita palmilhar com intrepidez moral.

Portanto, qualquer alma tem o seu destino traçado sob o ponto de vista do trabalho e do sofrimento e, sem paradoxos, tem de combater com o seu próprio destino, porque o homem não nasceu para ser vencido; todo espírito labora para dominar a matéria e triunfar dos seus impulsos inferiores.”¹

Mais uma vez, no cenário mundial, nos surpreendemos com acontecimentos que desafiam a lógica até dos materialistas, quando grandes estadistas fazem mau uso do poder que a eles foram conferidos pela população, para desafiar as outras nações por interesses que apenas acentuam a discórdia e a desigualdade socioeconômica, até mesmo entre seus aliados.

Emmanuel, em sua obra *A Caminho da Luz*, psicografada por Chico Xavier, já nos sinalizava em 1938:

“Vive-se agora, na Terra, um crepúsculo, ao qual sucederá profunda noite; e ao século XX compete a missão do desfecho desses acontecimentos espantosos. Todavia, operários humildes do Cristo, ouçamos a sua voz no âmago de nossa alma:

Bem-aventurados os pobres, porque o reino de Deus lhes pertence! Bem-aventurados os que têm fome de justiça, porque serão saciados! Bem-aventurados os aflitos, porque chegará o dia da consolação! Bem-aventurados os pacíficos, porque irão a Deus!”²

Nunca estivemos abandonados pela espiritualidade, como naufragos entregues à sua sorte, pois Mensageiros do Alto sempre procuraram nos esclarecer, convidando à prece e ao estudo, para compreendermos o processo reencarnatório que nos encontramos. A grande trajetória de transformações previstas pelos espíritos, durante a codificação na metade do séc. XIX, parece ainda não ter encerrado.

Por conta desses acontecimentos, Emmanuel, de maneira oportuna, procura nos esclarecer para encontrarmos a consolação, quando escreveu:

“Em todos os trechos da vida, mais particularmente naqueles em que as tuas forças se vejam defrontadas pela provação, procura tempo, através da meditação, para comungar com as Forças Divinas que nos baseiam a existência, e reconhecerás que estamos todos em Deus, tanto quanto cada partícula no corpo em que se integra e cada mundo no edifício do universo de que todos parti-

lhamos.

Asserena-te sempre e abençoa as provas que te assinalem a estrada, de vez que são essas mesmas provas que te estruturam o degrau exato que podes e deves transpor na conquista da própria felicidade, ante a Vida Maior.”³

A mesma espiritualidade, que procura esclarecer, também nos oferece a consolação pelas meigas palavras de missionários, que sabem das nossas dificuldades, pois também um dia estiveram encarnados, vivenciando dramas muito parecidos. Assim, com propriedade, falam ao nosso coração. Destacamos a mensagem de Maria Dolores para nossa reflexão:

Ante os pesares do mundo,
Observa, alma querida,
A dor que ilumina a vida,
Sob as provas, tais quais são...
A Terra é uma grande escola
De que temos o usufruto,
Lembrando enorme instituto
De trabalho e elevação.⁴

Fonte de Consulta:

1) Xavier, Francisco Cândido; *Emmanuel* (1937); O Homem e seu Destino (Emmanuel); Ed. FEB.

2) _____; _____; *A Caminho da Luz* (1938); Cap. XXV - O Evangelho e o Futuro; (Emmanuel); Ed. Luz Espírita.

3) _____; _____; *Rumo Certo* (1971); Cap. 46 - Na trilha das Provas (Emmanuel); Ed. FEB.

4) _____; _____; *Coração e Vida* (1978); Cap. 11 - Diante do Mundo (Maria Dolores); Ed. IDEAL.

Eder Andrade

AS VIAGENS DE PAULO PELO MEDITERRÂNEO

Quando Saulo de Tarso foi até Jerusalém, após sua conversão na estrada de Damasco, procurou Pedro para conversar e pegou uma cópia dos manuscritos de Levi (Mateus), pois era um dos poucos que sabia ler e escrever, já que tinha sido coletor de impostos. Saulo percebeu que o conhecimento moral dos ensinamentos de Jesus não poderia ficar restrito à religião judaica, mas ser propagado a outros povos. De posse desses manuscritos, Saulo isolou-se no deserto em meditação durante um tempo e, quando retornou, decidiu pregar por conta própria aquele ensinamento.¹

SOB OS RIGORES DO INVERNO _____ **Pág. 3**
ALTIVO CASSIMIRI PAMPHIRO _____ **Pág. 4**
CANTO DA POESIA _____ **Pág. 5**
LIVRO DO BIMESTRE _____ **Pág. 5**



Saulo era de família de posses e tinha sido educado para ser sumo sacerdote. Era um homem muito culto, dotado de intelecto incomum. Falava latim, grego, hebraico e aramaico e, desse modo, não tinha dificuldades em se comunicar no Oriente Médio com as pessoas que cruzassem seu caminho. Cada viagem realizada levava vários anos, pois ele ia e voltava às cidades de acordo com a necessidade.

Ao longo de sua peregrinação, realizou quatro longas viagens para divulgação do Evangelho. Por onde passava, encontrava grandes dificuldades; porém, graças à sua perseverança, hoje temos acesso aos ensinamentos do Cristo.

Seguindo o exemplo de Pedro, que fundou a Casa do Caminho, procurava, por onde passava, fundar uma igreja cristã primitiva e uma comunidade local, onde os cristãos poderiam se encontrar para orar e trocar ideias. Dessa forma, Saulo às vezes preferia fazer longas caminhadas pelas estradas do Oriente Médio a fazer uma viagem costeira de barco pelo mar Egeu, que

seria mais rápida e menos cansativa.¹

Pelo fato de Saulo ser cidadão romano, tinha uma grande facilidade de acesso aos lugares, sendo seu principal objetivo a conversão dos gentios. As viagens foram estratégicas, pois ele buscava percorrer as principais rotas de importantes entrepostos comerciais, para facilitar a divulgação do Cristianismo. Saulo era inspirado pelo espírito de Estêvão, que procurava orientá-lo no processo de divulgação nas regiões mais acessíveis e receptivas ao conhecimento do Evangelho.

Durante suas viagens muitas coisas aconteceram: foi perseguido, ameaçado de apedrejamento e humilhado publicamente, mas isso não o esmoreceu. Devido à boa recepção dos povos pagãos, começou a usar seu nome grego **Paulo**, de preferência ao nome judaico Saulo.

Na primeira viagem realizada, foi de Jerusalém até Salamina, na ilha de Chipre, onde realizou pregações. O êxito de seus esforços missionários nessa ilha incentivou Paulo a avançar para situações mais audaciosas.

Ele tinha um grande poder de oratória e conseguia, devido a sua habilidade e conhecimento, converter tanto pagãos quanto judeus. Discursava não apenas para pessoas simples, mas também para políticos e pessoas influentes, como foi o caso do procônsul Sérgio Paulo, interessado em ouvir sua pregação, ficando maravilhado com a doutrina do Senhor, em Pafos, cidade na ilha de Chipre.¹

Já na segunda viagem, percorreu um longo trecho até Trôade, na Ásia Menor, onde teve uma visão de um homem pedindo ajuda e, pelo tipo de vestimenta que esse homem trajava, deduziu ser da Macedônia. Ele pedia que Paulo fosse até lá, levar o Evangelho aos necessitados.

Por onde passava e realizava sua pregação, procurava organizar uma congregação para não deixar seus convertidos desorganizados e sem liderança. Por esse motivo, estava sempre viajando e nunca permanecia muito tempo em um local só. Desejava dar atenção às igrejas e às comunidades por ele fundadas.

Paulo libertou uma médium da influência de um espírito que a obrigava a praticar a adivinhação, mas esse fato revoltou aqueles que se beneficiavam das consultas mediúnicas, provavelmente pagas. Paulo foi preso e levado à presença de magistrados, sob a alegação de perturbar a ordem imposta pelos romanos.



Na terceira viagem a Éfeso, na Grécia, acabou fazendo também inimigos, por interesses econômicos, em alguns importantes centros comerciais e religiosos, como o célebre santuário de Ártemis (Diana), onde ocorreu um motim, realizado pelos ourives e negocian-

tes devocionais. A presença de Paulo desviava a atenção do comércio local para suas pregações. Acabou sendo obrigado a abandonar a cidade.

Ao retornar a Jerusalém, foi preso e apelou ao governador para ser submetido ao Julgamento de César em Roma, uma vez que ele era cidadão romano. Dessa forma, realizaria o início da sua última viagem encerrando uma longa trajetória missionária em Roma.

Segundo Emmanuel, no livro *Paulo e Estêvão*, Paulo, ao ser libertado em Roma, aproveitou para ir até a Espanha falar do Evangelho, sabendo que Pedro estaria em Roma e o substituiria com vantagens.

Quando voltou a Roma, foi preso novamente. No final de sua vida, enviou cartas às comunidades por ele fundadas e morreu como mártir do Cristianismo. A firmeza de sua fé e a convicção irreduzível no amor ao Cristo são grandiosas, envolvendo Tigilino, seu carasco, que, trêmulo, lamenta ter que decapitá-lo.¹

Paulo foi responsável pela propagação do Cristianismo no lado oriental e ocidental do Império Romano, despertando o interesse tanto dos pagãos quanto de pessoas influentes no Evangelho do Cristo, além de ser perseguido não só por motivos religiosos, mas também por interferir no comércio local de judeus e romanos.

No retorno de Paulo ao plano espiritual, reencontra antigos companheiros de jornada, como Ananias e Gamaliel, e nos conta

Emmanuel, no livro *Paulo e Estêvão*, psicografado por Chico Xavier, a surpresa reservada para Paulo quando notou:

“[...] O Mestre estava no centro, conservando Estêvão à direita e Abigail ao lado do coração. Deslumbrado, arrebatado, o Apóstolo apenas pôde estender os braços, porque a voz lhe fugia no auge da comoção.

[...] O Mestre sorriu, indulgente e carinhoso e falou:

— Sim, Paulo, sê feliz! Vem, agora, a meus braços, pois é da vontade de m e u Pai que os verdugos e os már-

tires se reúnam, para sempre, no meu reino!”²

Referências:

1) Moura, Maria Antunes de Oliveira de (Organizadora); EADE - Livro 1- Mod. II: Rot.12 - Conversão e missão de Paulo de Tarso; Rot. 13 - As viagens Missionárias de Paulo de Tarso; FEB.

2) Xavier, Francisco Cândido; *Paulo e Estêvão*; 2ª parte - Cap.10: Ao encontro do Mestre; FEB.

3) FEB-TV (Biografias).

Eder Andrade

SOB OS RIGORES DO INVERNO

Um mundo de provas e expiações, como a nossa Terra, abriga Espíritos que, embora sempre evoluindo, o fazem entre sucessos e deslizes morais ao longo de suas particulares existências. São aqueles que optaram por não seguir o caminho reto desde o início, possibilidade real, conforme Allan Kardec assim bem registrou¹:

“124. Uma vez que há Espíritos que, desde o princípio, seguem o caminho do bem absoluto e outros o do mal absoluto, haverá, talvez, gradações entre esses dois extremos?

— Sim, certamente, e constituem a grande maioria.”

É a realidade deste orbe, bem como em incontáveis outros compondo o Universo. Desta forma, é de se esperar esta pequeníssima parte da Humanidade corriqueiramente infringindo as leis divinas, por variadas razões e motivações. Nada a estranhar, basta recordar as palavras de Jesus, quando advertiu²:

“Ai do mundo por causa dos escândalos: pois é necessário que venham escândalos; mas ai do homem por quem o escândalo vem.” (Mateus 18:7)

Sim, o escândalo, representando na visão espírita qualquer desvio à ordem divina, deve acontecer enquanto os homens não alinham o passo com a conduta moral e a ética esperada daqueles pretendentes a alcançar a tranquilidade de consciência.

Quando o escândalo se materializa, surge para o autor, quando consciente de seu desvio, um turbilhão de sentimentos: vergonha, descrédito em si mesmo, humilhação, incertezas atroz, remorso, angústia, depressão, solidão, entre outros, passando a atormentar o infrator, perturbações estas passíveis de serem de muito aumentadas pela ação de Espíritos desencarnados, desorientados e desconhecidos, ou mesmo antigos inimigos do autor.

A vida do transgressor passa então a ser um desenrolar de dúvidas e questionamentos, no sentido de tentar esclarecer ou entender por quais causas ou motivos chegou-se àquele desfecho. Passa então a viver como se estivesse dentro de um pesadelo interminável, nas profundezas de um mar sem fim.

Observemos a natureza: ela expressa em suas diversas fases do ano algo semelhante ao que acontece rotineiramente em nossas vidas, ou seja, há o verão, o outono, o inverno e, finalmente, a primavera. Normalmente, o inverno não é muito apreciado, pois o frio intenso provoca desconforto e representa, fazendo um paralelo nesta singela análise, ao período no qual o Espírito vive as indefinições provocadas pelo escândalo cometido.

No inverno, tudo fica cinzento, não há mais a alegria de viver, as muitas situações se colorem de tons sem vivacidade, tudo permanece sem graça, as árvores apresentam-se despidas de suas folhas e flores multicoloridas. A cena é comum em países do hemisfério norte, diante de invernos rigorosos. O mesmo se passa entre os transgressores da ordem divina. Dependendo da falta cometida e da forma como enfrentam a situação, cogitam mesmo em abrir a traiçoeira e ardilosa porta do suicídio e, quando assim procedem com “sucesso”, se arrependem amargamente mais à frente, suportando então expiações severas, em resposta ao ato mais grave que a criatura pode cometer contra o seu Criador.

O escândalo, quando chega, abre a caixa de Pandora, liberando todos os males do mundo passíveis de alcançar o violador da Lei.

A Doutrina, como em qualquer situação, possui orientações seguras e precisas nestes casos, e não poderia ser diferente, dadas as favoráveis condições ainda vigentes neste mundo viabilizando a ocorrência de desacertos morais, em suas muitas modalidades:

1. Colocar as mãos no serviço, de preferência em direção aos menos felizes;
2. Colaborar na edificação do bem e da verdade, em favor de si mesmo;
3. Dedicar-se aos estudos e meditações recordando e fortalecendo o entendimento das regras divinas;
4. Servir, sem questionar, àqueles a se apresentarem necessitados;
5. Não se afastar da casa espírita onde milita ou frequenta, pois sozinho pode não encontrar forças renovadoras;
6. Buscar o atendimento fraterno, para conversar sobre a situação, se desejar;
7. Refazer o passo e buscar o anjo guardião pelo pensamento;
8. Orar e pedir forças novas ao Criador.

Estas são medidas simples, mas infalíveis, estando todas ao nosso alcance, podendo auxiliar na retomada da caminhada, pois estagnar nunca será a melhor opção. Martirizar-se, crenedo-se o último dos últimos, igualmente não resolverá, só agravará a situação, deixando o infrator mais exposto aos rigores do inverno. Se, daqueles a nos cercar, vier a condenação, saibamos aceitá-los humildemente, equivocados estão, e mais cedo ou mais tarde, reconhecerão, porquanto ainda agem no momento conforme padrões estabelecidos em nossa sociedade, que ditam e impõem o julgamento e a consequente aplicação da pena, sem maiores avaliações do quadro amplo caracterizando qualquer desvio cometido contra as Leis divinas.

Desta forma, se o escândalo alcançar a nossa particular jornada, seja de que monta for, olhemos para o alto, elevemos o nosso pensamento em direção a Deus, solicitando sinceramente o perdão do Eterno, e prossigamos decididos, agora mais sábios diante da experiência vivenciada, certos de que o Deus Pai, não pune Seus filhos eternamente; pelo contrário, é o Seu desejo que nos libertemos de nossas limitações e marchemos resolutos rumo à perfeição relativa, meta fatal a nos alcançar, mais hoje, mais amanhã.

Não deixemos nos envolver pelo frio inverno da incerteza e da tristeza, a primavera sempre retornará, colorindo de flores mais uma vez os caminhos de nossa existência, nos convocando a seguir em frente, resolutos, agora e sempre.

Referências:

1. KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 3ª ed. Comemorativa do Sesquicentenário. Rio de Janeiro: FEB.
2. KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Trad. Guillon Ribeiro. 112. ed. Cap. VIII, it. 11. Rio de Janeiro: FEB, 1996.

Rogério Miguez

ALTIVO CASSIMIRI PAMPHIRO

Singela Homenagem

Nascido em 24 de março de 1938, na cidade do Rio de Janeiro, filho de Carolina Carissimi Pamphiro e Altivo de Mattos Pamphiro, **Altivo Carissimi Pamphiro** ingressou no Instituto de Resseguros do Brasil (IRB) aos 16 anos de idade, onde começou a trabalhar como mensageiro.

Seria ele apenas mais um dos tantos meninos que por lá passavam todos os anos e que logo tinham de deixar o emprego por causa do serviço militar obrigatório, não fosse a gentileza, a dedicação e o sentimento de responsabilidade com que conduzia os mínimos afazeres.

Assim, seu comportamento não demorou a chamar a atenção dos companheiros mais antigos de sua e de outras seções, angariando a simpatia e o respeito de todos. E foi por motivos como

esses que se realizou dentro do IRB um abaixo-assinado para pedir à direção da empresa a readmissão do jovem, tão logo ele estivesse quite com o serviço militar.

O pedido foi aceito e, por volta dos 19 anos de idade, retornaria à convivência com os colegas do Instituto, onde foi efetivado, em caráter definitivo, após prestar concurso, lá permanecendo até aposentar-se como Contador.

Esta história singela é apenas para ilustrar a figura generosa de um trabalhador muito querido dentro do movimento espírita carioca, que faleceu em 17 de fevereiro de 2006, às 19h30, completando em fevereiro de 2025 **19 anos** do seu desencarne.

Dedicou-se à fundação do Centro Espírita Léon Denis (CELD), que há mais de 64 anos funciona em Bento Ribeiro, sendo instituição das mais conhecidas e procuradas da Zona Norte da

cidade, por ser referência no estudo e prática dos princípios espíritas, inclusive no campo social, atendendo centenas de pessoas carentes todos os meses.

Na edição passada do jornal *Consolador*, Gerson Sestini escreveu que “*Altivo Carissimi Pamphiro passou a receber o espírito de Dr. Fritz Hermann em trabalhos de cura, tornando-se a entidade atuante no período em que fundaram o C.E. Léon Denis, em Bento Ribeiro, na posição de auxiliar do mentor da casa, o espírito Balthazar, até o desencarne do médium*”.

Ao CELD dedicava praticamente todas as suas horas, atuando na parte mediúnica e dando aulas sobre *O Livro dos Espíritos* e as obras de André Luiz. Também se dedicava com o mesmo penhor às Edições CELD, voltadas, principalmente, à publicação de traduções de Kardec, Léon Denis e de autores como Gabriel Delanne e Ernesto Bozzano. Sua iniciativa para o trabalho em prol da Doutrina se revelou na mesma proporção de sua diversificada mediunidade, que incluía faculdades como psicografia, psicofonia, vidência, audiência e cura.

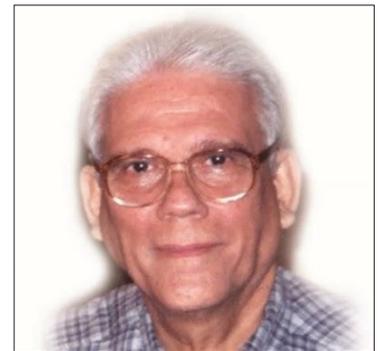
Tivemos a grata oportunidade de conhecê-lo pessoalmente, antes mesmo de ingressarmos no Consolador, no final da década de 1970, na casa de um amigo da mocidade espírita à época, Rogério Miguez, quando frequentávamos o Allan Kardec, também em Copacabana.

Ficamos sabendo depois que nosso companheiro Gerson Sestini, um dos fundadores da nossa Casa Espírita, era amigo de Altivo

e esse havia ajudado com orientações nos anos iniciais da fundação do Centro.

Presenciamos Altivo fazendo palestra e depois Dr. Hermann se manifestando e atendendo as pessoas. Várias vezes fomos ao Léon Denis assistir às palestras públicas aos sábados, às 21 horas, e ficávamos até o final para conversar com Altivo, trocando ideias. Às vezes, tínhamos a grata surpresa de ouvir conselhos do Dr. Hermann, que falava em português arrastado com sotaque alemão, procurando nos advertir dos obstáculos que enfrentaríamos.

Por convite do Altivo, conhecemos a obra social do Léon Denis no bairro da Mallet, atendendo a comunidade carente. Entre os fatos que mais me chamaram a atenção foi quando Dr. Hermann psicografou mais de uma centenas de receitas de homeopatia durante uma reunião de sábado para às pessoas que pediam ajuda.



Fica aqui nosso registro às novas gerações que frequentam o Consolador. Altivo foi um trabalhador dedicado, portador de uma mediunidade ostensiva, que realizou uma tarefa árdua à frente de uma instituição e deixou-nos uma mensagem de orientação que ainda ecoa em nossa memória: “Não deixem para amanhã o estudo e o trabalho da caridade

para os necessitados.”

**Altivo, nosso eterno
agradecimento.**

- 1) Federação Espírita do Paraná (FEP).
2) *Jornal Consolador* - Ano 16
• nº 61 • jan./ fev. de 2025.
3) Antônio Lucena; *Correio Espírita* - fevereiro de 2006.
4) Wikipédia (A Enciclopédia Livre - História do CELD).

Fontes de Consulta:

1) Federação Espírita do Para-

Eder Andrade

Canto da poesia

O REMORSO

Antero de Quental

Quando fugi da dor, fugindo ao mundo,
Divisei aos meus pés, de mim diante,
A medonha figura de gigante
Do Remorso, de olhar grave e profundo.

*

Era de ouvir-lhe o grito gemebundo,
Sua voz cavernosa e soluçante!...
Aproximei-me dele, suplicante,
Dizendo-lhe, cansado e moribundo: —

*

“Que fazes ao meu lado, corvo horrendo,
Se enlouqueci no meu degredo estranho,
Acordando-me em lágrimas, gemendo?”

*

Ele riu-se e clamou para meus ais:
“Companheiro na dor, eu te acompanho,
Nunca mais te abandono! Nunca mais!”



Nascido na ilha de São Miguel, nos Açores, em 1842, e desencarnado por suicídio, em 1891. É vulto eminente e destacado nas letras portuguesas, caracterizando-se pelo seu espírito filosófico.

Do livro *Parnaso de Além-Túmulo*, psicografado por Francisco Cândido Xavier e ditado pelo Espírito Antero de Quental (1932); FEB.

LIVRO DO BIMESTRE



Bênção de Paz é um convite para aqueles que buscam no Divino Mestre a estrada da própria libertação. Em suas páginas, Emmanuel mostra-nos por quais verdades as Epístolas de Paulo de Tarso e os textos do Evangelho nos levam a Jesus.

Aborda temas do cotidiano à luz do Espiritismo e, por meio de suas poesias e dissertações, incentiva o leitor ao autoconhecimento e à reforma íntima.

Francisco Candido Xavier, *Benção de Paz* (1971); Emmanuel; Ed. GEEM.

Expediente

CONSOLADOR
Comunidade Espírita Cristã

Publicação Trimestral do
Consolador - Comunidade Espírita Cristã
Rua Cinco de Julho, 276 - Copacabana
www.consolador-cec.com.br

Presidente: Anuska de Carvalho L. Moreira
Vice-Presidentes: José Corni, Eder Andrade
Diretor Doutrinário: Gerson Sestini
Jornalista Responsável: Vivian Rodrigues
Designer Gráfico: Gilbert E. Corni

Cartas para este jornal: Aos cuidados do Consolador Rua Cinco de Julho, 276 - Copacabana - 22051-030 - Rio de Janeiro - RJ

e-mail: jornal@consolador-cec.com.br